

AS VIVÊNCIAS DE TRATAMENTO EM SAÚDE MENTAL NA PERSPECTIVA DA ENFERMAGEM

Marcele da Silva Abreu Gomes¹; Janaína Carvalho Miranda²;
Leonardo Monteiro da Gama²; Juliana Gaia de Souza³;
Jane Pereira Moreira⁴.

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo conhecer numa visão ampliada as características que compõem o cuidado em saúde mental oferecido pelo CAPS e pelos profissionais do referido serviço. Além de identificar as vivências de tratamento e do cuidado em saúde mental nos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) na perspectiva de seus profissionais enfermeiros. A coleta de dados foi realizada por meio de um levantamento bibliográfico sobre o assunto. Utilizou-se neste trabalho os seguintes temas norteadores: a avaliação da assistência de enfermagem; como é a visão desses profissionais em relação aos resultados obtidos através do cuidado prestado aos usuários do CAPS. Para avaliar a eficiência e a eficácia dos CAPSs é necessário conhecer as práticas desenvolvidas pelos profissionais desse serviço e compará-las aos preceitos teóricos que as permeiam e que se baseiam no modo psicossocial para o cuidado em saúde mental. A partir da pesquisa conclui-se que o atendimento nos CAPS deve ser pautado numa assistência eficiente de profissionais capacitados para o serviço de saúde prestado, com a visão além da doença e sim tratar o paciente como principal objeto de cuidado. Esse atendimento baseia-se no acolhimento, na reinclusão do paciente com transtorno mental à família e à sociedade.

Palavras-chave: saúde mental; assistência de enfermagem; serviços de saúde.

INTRODUÇÃO

Ao longo da história, o tratamento da doença mental passou por inúmeras mudanças, até a Reforma Psiquiátrica, com a Lei N° 10.216, de 6 de abril de 2001. A partir de então a assistência ao cliente com transtorno mental no Brasil vem se desenvolvendo e procurando atender as diretrizes propostas

¹ Bacharel em Enfermagem. Universidade Salgado de Oliveira/Campos.

² Doutor em Biociências e Biotecnologia. Docente da Universidade Salgado de Oliveira/Campos.

³ Mestre em Terapia Intensiva. Docente da Universidade Salgado de Oliveira/Campos.

⁴ Mestre em Terapia Intensiva. Docente da Universidade Salgado de Oliveira/Campos.

na Reforma, que exige dos profissionais de saúde, uma prática contrária àquela iniciada com a psiquiatria tradicional, caracterizada pelo isolamento, pelo tratamento punitivo, voltado para a contenção física e química desses clientes.

Neste sentido os autores buscam pesquisar a opinião dos profissionais de enfermagem, que atuam na rede de saúde mental e compreender numa visão mais detalhada, o resultado da assistência oferecida aos pacientes com transtornos psiquiátrico.

Dessa forma, entendeu-se que o atendimento ao usuário desta rede, deverá seguir conforme as propostas da Reforma Psiquiátrica, bem como os princípios e diretrizes do SUS de cuidar com igualdade aos diferentes, respeitando o ser humano com uma prática sem preconceitos e ajudando as pessoas com transtornos psiquiátricos a compreenderem os processos que fundamentam suas vivências de tratamento.

Os profissionais que atuam no tratamento e na assistência deverão respeitar e acolher o paciente com suas diferenças, o qual deve ser percebido como um sujeito humano. Caberá a estes profissionais usarem os seus conhecimentos e habilidades para desenvolverem suas ações voltadas para o paciente como o principal objeto de atenção, para que a partir daí, o paciente psiquiátrico seja inserido novamente à sociedade e à família.

Foi então que, posterior à lei que consagrou a Reforma Psiquiátrica no Brasil, o Ministério da Saúde, em 2002, estabelece a Portaria nº 366, atualizando as disposições sobre os CAPS possuem a função de atendimento público em saúde mental, realizando prioritariamente o atendimento aos pacientes com transtornos mentais severos e persistentes, em sua área territorial, com tratamento conforme a necessidade individual de cada usuário.

Dentro da equipe multidisciplinar dos profissionais que atuam no CAPS, está o enfermeiro que, nessa perspectiva, procura instrumentalizar a equipe de enfermagem para assistir, de forma adequada, os portadores de sofrimento psíquico em consonância com os princípios acordados pela equipe. É necessário que o profissional de enfermagem seja mais capacitado para oferecer qualidade no atendimento de sua clientela, para que ela possa não só

preservar, manter ou recuperar a saúde mental, mas alcançar a reintegração e reabilitação social do mesmo. Sendo assim, este trabalho teve como objetivo analisar, através de um levantamento bibliográfico, o tratamento em saúde mental na perspectiva do profissional enfermeiro nos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS).

METODOLOGIA

O levantamento bibliográfico foi realizado no banco de dados SCIELO (Scientific Electronic) e BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), no período de 2017. Para tanto utilizou como descritores os termos: CAPS, Saúde Mental e Reforma Psiquiátrica, sendo selecionados os artigos originais, que estavam disponíveis na íntegra. A coleta de dados ocorreu em setembro de 2017, com a obtenção de 15 artigos, destes foram selecionados 8 os quais continham informações referentes ao tema de estudo, que foram lidos e analisados criticamente. Em seguida foram organizados e sintetizados em um quadro contendo algumas informações como: autores, do artigo, ano e resultados alcançados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir do levantamento bibliográfico realizado nesse estudo, foi possível entender como a atuação do profissional enfermeiro é importante na assistência e no cuidado numa rede de atenção psicossocial.

O CAPS representa a reorientação do modelo de atenção em saúde mental de um modo asilar, com o foco na doença mental e com o hospital psiquiátrico como principal meio de tratamento, para o modo psicossocial, com o olhar para o sujeito em sofrimento, considerando-o inserido em determinado grupo social, com o atendimento pautado por serviços substitutivos, organizados em uma rede de atenção em saúde mental.

O tratamento no CAPS vem contribuindo para amenizar o sofrimento psíquico de seus usuários, gerando mudanças no dia-a-dia e possibilitando uma retomada de suas vidas. Para responder a pergunta “Como é o tratamento

aos usuários de um CAPS prestado pelos profissionais Enfermeiros” foram selecionados e analisados 5 artigos, como mostra na Quadro 1.

Quadro 1: Pesquisa sobre tratamento prestado

Autor	Ano	Como é o tratamento aos usuários de um CAPS prestado pelos profissionais Enfermeiros?
Silva Junior & Mascarenhas	2004	Acolhimento: é o primeiro contato com quem nos procura. É o momento em que todos os recursos do serviço são postos a prova: quem atende; que pode oferecer; como pode acolher; avaliar e discriminar a demanda.
Takemoto e Silva	2007	O acolhimento também pode ser compreendido por meio de uma postura contínua diante do usuário, não estando assim restrito a um único momento, isto é, como ponto de sustentação para todo o processo de cuidado, sentido este que talvez possibilitasse maior efetividade no trabalho e propiciasse mais facilmente vivências de realização.
Luciane Prado Kantorski	2006	- Tratamento no CAPS: São desenvolvidas atividades como triagem, atendimento em grupo e individual, oficinas terapêuticas, atendimento à família, assembleia de usuários, visitas domiciliares, atividades físicas e lúdicas e reunião de equipe.
Brasil 2004 M.S	2004	- O serviço assistencial dos CAPS deve conter, basicamente, atendimento individual (medicamentoso, psicoterápico, de orientação), em grupos (psicoterapia, grupo operativo, atividades de suporte social), em oficinas terapêuticas, visitas domiciliares, atendimento à família e atividades comunitárias que tenham como objetivo a integração do paciente na comunidade e sua inserção familiar e social.
Aristides Volpato Cordioli	2002	-Tratamento com Psicofarmacos depende antes de tudo do diagnóstico que o paciente apresenta, incluindo eventuais comorbidades como na esquizofrenia, no transtorno bipolar, em depressões graves ou no controle de ataques de pânico. Em outros, como nas fobias específicas, transtornos de personalidade, problemas situacionais as psicoterapias podem ser a primeira opção - E em muitas situações o ideal talvez seja a combinação de ambos os métodos.

Murta, S.G	2005 2007	- O cuidado oferecido deve respeitar e acolher a diferença do psicótico, o qual deve ser percebido como um sujeito humano, e não como um sintoma a ser debelado.
------------	--------------	--

Fonte: Autoria própria.

Os resultados encontrados nos trabalhos descritos no quadro acima sugerem que o tratamento nos CAPS deve ser de forma acolhedora, com uma visão ampliada do paciente como o principal objeto de cuidado, respeitando a diferença do portador do transtorno mental.

Na reabilitação psicossocial, a reinserção social dos usuários deve acontecer de forma integrada ao cenário cultural e à comunidade em que estão inseridos, cumprindo os pressupostos norteados pelos princípios da reforma psiquiátrica.

O tratamento não deve ser apenas psicofármaco, mas deve ser de uma maneira que consiga envolver o usuário em psicoterapias, grupos de convivências, oficinas, aonde esse paciente se sentir mais capaz de lidar com o transtorno que ele tem, podendo contribuir de forma significativa na reabilitação do mesmo.

Apesar do CAPS ser uma reorientação do modelo de cuidado em psiquiatria, algumas dificuldades também podem ser encontradas na rede, assim como em outras rede de atenção a saúde. Como indicam os resultados da pesquisa, os profissionais de saúde mental enfrentam algumas dificuldades que surgem em meio ao cuidado prestado aos pacientes no CAPS, como sugere o Quadro 2.

Quadro 2: Pesquisa sobre dificuldades no cuidado

Autor	Ano	Dificuldades que os profissionais encontram durante cuidado com os pacientes no CAPS
-------	-----	--

<p>Vinicius Carvalho de Vasconcellos</p>	<p>2012</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Abandono do serviço por parte dos usuários ou a constatação de que a assistência prestada não melhorou seu sofrimento (o que se constitui como não cumprimento de um elemento do papel profissional) - Ao tratar dos limites, o profissional alude primeiro à insuficiência material de recursos humano, e de sustentação política, problemas referentes à gestão da rede de atenção. A complexidade de lidar com a loucura e à imprevisibilidade/não saber que acompanham. A família e até mesmo o próprio paciente, entender que tem transtorno mental e necessita de tratamento de apoio da própria família. A agressão dos pacientes aos profissionais.
<p>Carvalho V.</p>	<p>2009</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Os enfermeiros não reconhecem o conhecimento científico da enfermagem, não os percebem como formas de cuidar em psiquiatria, não descrevem na especialidade da enfermagem psiquiátrica e de saúde mental, explicam que adquirem o conhecimento fazendo parcerias trabalhando em equipe, adaptando os saberes das profissões a sua prática. -O conhecimento é resultado da sabedoria popular, transmitida de geração a geração por meio da educação informal, baseado na imitação e na experiência pessoal e no conhecimento científico, o qual é obtido de modo racional, conduzido por meio de procedimentos científicos, que visa explicar porque e como acontecem os fenômenos.

Fonte: Autoria própria.

Segundo o estudo, entendeu-se que as dificuldades encontradas são: o usuário abandonar o tratamento sem que esteja concluído, uma vez que ele percebe que está se prolongando e os resultados ainda não são visíveis.

Outra dificuldade é a insuficiência de materiais necessário para o tratamento, isso faz com que o paciente seja de uma certa forma prejudicado, por não ter as condições devidas para o cuidado que ele precisa. Outra dificuldade, sugerida por Carvalho (2009) é a falta de conhecimento científico dos profissionais enfermeiros.

Esse conhecimento deveria ser adquirido antes do profissional assumir um CAPS, através de especializações porque o paciente depende de uma boa assistência, para que a sua reabilitação seja positiva e se o enfermeiro não tem o conhecimento sobre saúde mental não poderá desenvolver uma assistência de qualidade para com usuário.

Na maioria das vezes alguns profissionais adquirem o conhecimento através da prática, no cotidiano, com a equipe multidisciplinar e não da forma como deveria ser. Precisa ter conhecimento específico, se profissionalizar e instrumentalizar para atuar com propriedade.

Souza, Cruz e Stefanelli (2007) consideram necessário que o profissional de enfermagem seja mais capacitado para oferecer qualidade no atendimento de sua clientela, para que ela possa não só preservar, manter ou recuperar a saúde mental, mas alcançar a reintegração e reabilitação social do mesmo.

Os dados utilizados nesse estudo foram compreendidos a partir de relatos das vivências dos profissionais Enfermeiros entrevistados, em um dos artigos selecionados para o presente trabalho, onde o universo de investigação foi um CAPS II na cidade do Rio de Janeiro. Para tanto buscou compreender como os entrevistados sentem-se diante dos resultados obtidos no cuidado dispensado aos usuários do CAPS, conforme o Quadro 3.

Quadro 3: Pesquisa sobre resultados

Autor	Ano	Como o profissional se sente diante dos resultados obtidos com o tratamento no CAPS?
	1994	-Os resultados do trabalho, sejam eles percebidos pelos indivíduos assistidos ou pelos próprios profissionais, revelaram sua relevância no vínculo subjetivo com o trabalho, desencadeando realização, frustração e reações afetivas variadas.

Enriquez		<ul style="list-style-type: none"> - O enfermeiro sente-se realizado quando através da intervenção consegue realmente dar uma direção para o problema e resolver sem levar para o hospital internar. - A realização decorre destas pequenas coisas. Às vezes o paciente não melhora totalmente, mas consegue se estabilizar. É isso que faz valer à pena. Apesar de tudo ser muito duro, acho que o trabalho tem um retorno imenso.
Prebianchi & Falleiros	2011	<ul style="list-style-type: none"> -Outro profissional revela: “As maiores frustrações estão na melhora ou na piora dos pacientes. O que me move é diminuir o sofrimento do ser humano.” - Em um dos relatos se lê: “As frustrações ocorrem quando você não consegue dar conta”. Às vezes acontece de uma equipe não dar conta de um paciente, de você insistir, insistir e até esperar que ele fique aqui e ele acaba indo embora.

Fonte: Autoria própria.

Nos resultados obtidos acima, percebe-se alguns relatos a partir de estudos de como os profissionais enfermeiros, vivenciavam os resultados da assistência e os eventuais elos dessas vivências com as representações do papel profissional.

Como indicam os resultados da pesquisa, a frustração parece emergir, em geral, do não cumprimento do papel profissional.

De outra parte, o resultado negativo aparece nas entrevistas, na maioria das vezes, na forma de abandono do serviço por parte dos usuários ou na constatação de que assistência prestada não melhorou seu sofrimento (o que se constitui como não cumprimento de um elemento do papel profissional), desencadeando frustração e tristeza.

Os sentimentos dos profissionais servem para mostrar um feedback sobre si mesmos e sobre suas relações com outros. Desta forma os profissionais podem expressar vários sentimentos como, felicidade pela melhora de um paciente, decepção quando este paciente volta a ser hospitalizado por não aderirem o tratamento em muitos casos, angustias

quando o paciente recusa ajuda, raiva quando este paciente é manipulador e ameaça a equipe (STUART, 2011).

Entretanto é necessário que o profissional saiba lidar com estes sentimentos a favor do cuidado, cuidando para não se tornar prejudicial no relacionamento terapêutico. Nas vivências negativas dos resultados do trabalho, os profissionais enfatizaram dificuldades inerentes tanto à gestão do SUS e às condições gerais de trabalho quanto à complexidade de lidar com a loucura e à imprevisibilidade/não saber que a acompanham (PREBIANCHI & FALLEIROS, 2001).

As vivências positivas podem advir da consumação de uma ação em linha com uma das bandeiras da reforma psiquiátrica (redução das internações), espelhando assim um processo de identificação diante de seu imaginário e de suas propostas.

CONCLUSÕES

Na referida abordagem, identificou-se a possibilidade dos enfermeiros oferecerem aos portadores de transtorno mental que buscam sua ajuda, ações em saúde mental com mais autonomia e cidadania, como de sua competência, promovendo assim novas relações com o transtorno mental.

Os estudos analisados apontam que as ações na área de saúde mental precisam ser baseadas no acolhimento, trabalhos em grupo, visita domiciliária e orientações ao portador de transtorno mental e sua família. O despreparo dos profissionais para lidar com as questões da saúde mental é um fator preocupante e este fato agrava-se com o aumento da demanda de cuidados exigidos na atenção básica à saúde, acarretando em um acolhimento inadequado, comprometendo as necessidades dessa população.

Os dados encontrados nesse estudo reforçam a necessidade de elaborar Estratégias para promover o desenvolvimento de habilidades para atenção do Enfermeiro com o usuário que procura atendimento em relação a saúde mental.

O olhar deve ser além da patologia, integrando de maneira holística o atendimento nos CAPS onde, o paciente passa a ser a razão precípua principal

do cuidado. Esse atendimento baseia-se no acolhimento, na inclusão do paciente com transtorno mental à família e à sociedade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Saúde mental no SUS, **os centros de atenção psicossocial**. Brasília: Ministério da saúde, 2004.

CARVALHO, V. **Por uma epistemologia do cuidado de enfermagem e a formação dos sujeitos do conhecimento na área da enfermagem – do ângulo de uma visão filosófica**. Esc. Anna Nery.13(2):406-414, 2009.

CORDIOLI, A.V. Terapia comportamental associada à psicofarmacoterapia em pacientes com transtorno obsessivo-compulsivo. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v.51 p.183-190, 2002.

ENRIQUEZ, E. **A Organização em Análise**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

MURTA, S. G. Avaliação de processo de um programa de manejo de estresse ocupacional. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, 20, 295-302, 2007.

MURTA, S. G. Aplicações do treinamento em habilidades sociais: Análise da produção nacional. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, 18, 283-291, 2005.

PRADO, L. K; SOUZA, J.; WILLRICH, J.Q.; MIELKE, F.B. O cuidado em saúde mental: um olhar a partir de documentos e da observação participante. **Revista de Enfermagem**, v:14, p. 366-371, 2006.

PREBIANCHI, H. B., & FALLEIROS, G. G. Doença mental: representações de usuários e de profissionais da saúde. **Psicologia em Estudo**, 16, 33-41, 2011.

SILVA JÚNIOR, A. G., & MASCARENHAS, M. T. M. Avaliação da atenção básica em saúde sob a ótica da integralidade: Aspectos conceituais e metodológicos. In: R. Pinheiro & R. A. Mattos (Orgs.) **Cuidado: As fronteiras da integralidade** (pp. 241-257). Rio de Janeiro: HUCITEC, 2004.

STUART, GAIL W; MICHELE T. **Enfermagem psiquiátrica: Princípios e práticas**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

TAKEMOTO, M. L., & SILVA, E. M. Acolhimento transformações no processo de trabalho de enfermagem em unidades básicas de saúde de Campinas, São Paulo, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, 23, 331-340, 2007.

VASCONCELLOS, V. C.; AZEVEDO, C. **Trabalho em saúde mental: vivências dos profissionais diante dos resultados**. Psicologia em Estudo, Maringá, v. 17, n. 4 p. 659-668, 2012.